

## ***Ononis hackelii* Lange**

**Taxon:** *Ononis hackelii* Lange

**Sinonímia:** *Ononis maweana* Ball.

**Família:** *Fabaceae (Leguminosae)*

### **Protecção legal**

Decreto-Lei nº 140/99, de 24 de Abril – Anexos B-II, b) e B-IV, b) - espécie prioritária.

Decreto-Lei nº 316/89, de 22 de Setembro – Anexo I.

Directiva 92/43/CEE – Anexos II, b) e IV, b) - espécie prioritária.

Convenção de Berna (Convenção Relativa à Conservação da Vida Selvagem e do Meio Natural da Europa, 1979) – Anexo I.

### **Estado de conservação**

Espécie com amplo perímetro de distribuição e níveis geograficamente diferenciados. A área de distribuição integra "centros de abundância" a partir dos quais derivam zonas onde progressivamente os núcleos populacionais são menos frequentes ou proporcionalmente têm pior preenchimento demográfico. A existência de perturbações isotrópicas sugere imprevisibilidade nos processos de extinção-recolonização local.

Infere-se uma significativa regressão da frente meridional de dispersão nos últimos 90 anos, derivada da expansão urbana de Vila Nova de Milfontes, a qual parece estar actualmente estabilizada.

### **Outras categorias de conservação**

Vulnerável (Ramos Lopes & Carvalho, 1990).

Em Perigo de Extinção (Dray, 1985).

### **Estatuto de ameaça global**

Vulnerável (Walter & Gillet 1997).

### **Distribuição global**

Endemismo lusitano.

### **Distribuição EUR15**

Região Biogeográfica Mediterrânica: Portugal.

### **Distribuição em Portugal Continental**

Zona central do sudoeste litoral.

### **Biologia e Ecologia**

Ocorre em solos arenosos derivados de arenitos argiláceos e arenitos calcários. Coloniza relvados instalados em diversos tipos de estruturas vegetacionais, designadamente montados abertos, pastagens, orlas de campos cerealíferos, clareiras de charnecas.

O afastamento entre os núcleos populacionais é variável e aparentemente relacionado com a oferta ocasional de condições favoráveis, o que poderá explicar a ocorrência da espécie em bermas e taludes de estradas, um vez que não são observáveis na espécie as características próprias das espécies viárias. Nas grandes pastagens parece no entanto existir uma regularidade ou, pelo menos, um padrão de dispersão dos núcleos.

**Abundância**

Os núcleos são de tamanho variável, normalmente constituídos por dezenas de indivíduos.

**Ameaças**

Potencialmente o aumento da reconversão do sequeiro agro-pastoril por formas de intensificação agrícola, a substituição do montado de sobre por eucaliptal e a expansão urbana ou turística.

**Objectivos de conservação**

Manutenção dos efectivos das populações e da área de ocorrência.

**Orientações de gestão**

- Limitar a propagação de perturbações aos núcleos populacionais viáveis.
- Favorecer a coalescência de locais com habitat favorável.
- Manter a qualidade do habitat.
- Preservar pastagens espontâneas, tojais sabulícolas e os relvados nas suas clareiras.
- Condicionar a expansão urbana e turística.
- Na actividade agrícola preparar o solo com periodicidade superior a 5 anos, com grade, sem recurso a charrua.
- As pastagens deverão ser afectas a gado ovino.
- Quando em montados, a desmoita deverá ocorrer a intervalos de 5 a 10 anos.
- Conservar a pastagem e o seu uso tradicional, com a extensão do Plano Zonal e correspondentes medidas agro-ambientais a áreas importantes dos concelhos de Grândola e Santiago do Cacém.

**Outra informação relevante**

A redefinição do limite do Sítio Costa Sudoeste permitirá encerrar a espécie (salvo eventualmente, uma população aparentemente extinta na Serra de Colos) na Rede Natura 2000. Os Sítios Comporta-Galé e Costa Sudoeste são representativos somente de um décimo da população da espécie, que se distribui maioritariamente no sopé da Serra de Santiago do Cacém e em torno de Sines, na zona da central termoeléctrica e na envolvente do Parque Industrial (Vale Claro).

**Bibliografia**

- Dray AM (1985). *Plantas a Proteger em Portugal Continental*. Serviço Nacional de Parques, Reservas e Conservação da Natureza, Lisboa.
- Moreira F, Pinto MJ, Marques T & Henriques H (2004). *Importância dos Sistemas Agrícolas Extensivos e da Gestão Florestal para Espécies da Flora, Fauna e Habitats da "Directiva Habitats" e da "Directiva Aves"*. Relatório não publicado. Ministério da Agricultura, Desenvolvimento Rural e Pescas.
- Pinto MJG, Cotrim H & Draper DM (1995). *Distribuição Geográfica e Estatuto de Ameaça das Espécies da Flora a Proteger*. Relatório de Progresso. Museu, Laboratório e Jardim Botânico da Universidade de Lisboa, Lisboa.
- Pinto MJG, Cotrim H & Draper DM (1996). *Distribuição Geográfica e Estatuto de Ameaça das Espécies da Flora a Proteger*. 5º Relatório de Progresso. Museu, Laboratório e Jardim Botânico da Universidade de Lisboa, Lisboa.
- Pinto MJG, Cotrim H & Draper DM (1996). *Distribuição Geográfica e Estatuto de Ameaça das Espécies da Flora a Proteger*. 6º Relatório de Progresso. Museu, Laboratório e Jardim Botânico da Universidade de Lisboa, Lisboa.
- Ramos Lopes MH & Carvalho LS (1990). *Lista de Espécies Botânicas a Proteger em Portugal Continental*. Relatório interno. Serviço Nacional de Parques, Reservas e Conservação da Natureza, Lisboa.
- Walter KS & Gillet HJ (eds.). (1997). *Red List of Threatened Plants*. IUCN.